

A Bancada Evangélica eleita para a Câmara dos Deputados em 2022: uma análise sobre trajetórias sociais e carreira política

Autores: Laura Barcelos Araujo; Lara Geri Santos Portugal; Ícaro Gabriel da Fonseca Engler

ODS: Dimensões Sociais: ODS1

Categoria: Pesquisa

Introdução

A relação entre política e religião não é um fenômeno novo, contudo, sua análise se torna complexa em uma sociedade como a nossa, brasileira, estruturada pela laicidade estatal, com intensa atuação de grupos organizados em torno de instituições religiosas. Dessa forma, o artigo analisa a bancada evangélica eleita para a Câmara dos Deputados Federais em 2022, buscando traçar seu perfil, trajetórias sociais, atuação e carreira política em busca de uma avaliação mais profunda de posições ideológicas e alinhamentos de agenda política. Para isso, elaborou-se um banco de dados com os 75 deputados identificados pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) como membros da bancada.

Objetivos

O objetivo deste artigo é analisar a bancada evangélica eleita em 2022 para a Câmara dos Deputados Federais no Brasil, procurando traçar o seu perfil, trajetória social e carreira política, além de sua atuação, contribuindo para o debate ao analisar os membros não apenas por seus recursos políticos, mas também por suas posições sociais prévias de atuação religiosa e econômica, buscando apreender a complementaridade dessas lógicas.

Material e Métodos ou Metodologia

A metodologia adotada insere-se na perspectiva da "Sociologia Política das Elites", focando em análises de variáveis de perfis socioeconômicos, como o patrimônio de recursos sociais e políticos detidos pelo grupo analisado em questão. Para a operacionalização das análises, foi elaborado um banco de dados com os 75 Deputados Federais classificados como pertencentes à bancada evangélica pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). Os dados são secundários e foram coletados nas páginas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e da Câmara dos Deputados, abrangendo informações sobre gênero, raça, escolaridade, ocupação, declaração de bens, atuação religiosa (vertente) e posicionamento político ao longo de 2023. A identificação das variáveis destacadas pelo trabalho foram realizadas através de métodos estatísticos como a Tabulação Cruzada.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Ao analisar os resultados, pôde-se observar uma semelhança entre os perfis dos membros da bancada e o perfil dos demais deputados federais brasileiros, porém apontaram para uma diferença significativa em comparação ao perfil geral da população brasileira em termos de gênero, raça e escolaridade, com sub-representação feminina e de pessoas não-brancas, além de hiper-representação de indivíduos com ensino superior. A pesquisa também revelou uma diversificação entre as atividades políticas e as atividades religiosas e empresariais, sugerindo que a entrada na política não implica o abandono de posições sociais anteriores. Ademais, pôde-se observar que a maioria dos membros da bancada (61,33%) possui atividade religiosa divulgada, com destaque aos pastores, bispos, comunicadores e influenciadores, principalmente das Igrejas Assembleia de Deus e Universal do Reino de Deus. Já em relação à atuação econômica, 37,3% dos deputados da bancada evangélica apresentam alguma atividade empresarial, e a bancada, assim como a Câmara em geral, possui uma parcela significativa de membros com patrimônios elevados, incluindo em maior escala indivíduos milionários. Ao abordar as carreiras políticas de seus membros, notou-se que não se distinguem da média dos demais deputados federais, além de que seu posicionamento político enquanto grupo organizado não é homogêneo, sendo o partido de filiação um dos fatores mais determinantes para o apoio ou oposição às pautas propostas pelo governo, até mais do que a vertente religiosa ou igreja do deputado.

Conclusões

As conclusões reafirmam que o perfil da bancada evangélica se assemelha mais ao das elites políticas em geral do que à população que diz representar, com uma hiper-representação de indivíduos brancos, do gênero masculino e com alta escolaridade. A entrada na política permite a manutenção e a complementaridade das posições sociais anteriores, sendo as atividades religiosa e empresarial cruciais para a carreira política. Contudo, a pesquisa demonstrou que a bancada não apresenta um posicionamento político homogêneo. O peso da filiação partidária mostrou-se mais significativo do que a vertente religiosa para determinar o apoio ou a oposição às pautas do governo em 2023. Dessa forma, a unidade de ação do grupo se restringe a poucas pautas morais, sendo a lealdade partidária o principal fator de alinhamento nas votações cotidianas.

Bibliografia

Freston, P. - Um dos principais autores sobre a relação entre protestantismo, política e democracia no Brasil, com trabalhos que remontam à Constituinte.

Fonseca, A. B. - Referência sobre a religião e a democracia no Brasil, com foco nos principais políticos evangélicos.

Mariano, R. - Autor que estuda a atuação de grupos religiosos, como evangélicos, na arena política brasileira.

Machado, M. D. C. - Contribuições sobre a intersecção entre religião, cultura e política.

Oro, A. - Estudos relevantes sobre a influência da Igreja Universal do Reino de Deus nos campos religioso e político do Brasil.

Offerlé, M. - Referência na "Sociologia Política das Elites", fundamental para o referencial teórico da metodologia usada no artigo.